VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

APONTAMENTOS SOBRE A COMUNICAÇÃO NA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ellen Schwellberger Schaffland (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Profa. Dra Roselania Francisoni Borges (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra102335@uem.br

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Trabalho em equipe. Comunicação.

No Brasil, após o regime militar (1964-1985), as discussões em torno da saúde pública tornaram-se bastante presentes na *Constituição Cidadã* de 1988, o que permitiu debates que geraram a Lei nº 8.080, de 1990, conhecida como a Lei do Sistema Único de Saúde (SUS). Com essa Lei, diversos avanços foram propostos, como a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado, todos baseados no direito ao acesso a serviços de saúde no SUS. Um aspecto fundamental para o SUS é seu caráter universal, gratuito e estatal, que respeitaria o sujeito em sua integralidade. Desse modo, o usuário do sistema seria visto não apenas como um conjunto de doenças, mas sim, um sujeito inserido em determinado contexto social e econômico. Para tratar esse sujeito multifacetado, surgiu a demanda de diversos profissionais distintos, gerando a equipe interdisciplinar, produzindo uma integração no trabalho pelo compartilhamento de informações. Essa forma de trabalho engloba diferentes profissionais da área da saúde, pretendendo assim, visar a totalidade do usuário. Essa prática permite um atendimento mais eficaz ao usuário do serviço. A interdisciplinaridade, não traz vantagens somente aos usuários mas também às relações de trabalho, pois gera entre os profissionais, uma relação, em teoria, mais horizontal. Contudo, essa concepção de trabalho integrado ainda não é executada de maneira eficaz. Isso decorre de diversos fatores, como a falta de compreensão da importância da equipe por meio da ausência de discussão/reflexão sobre essas questões durante a formação acadêmica ou técnica dos profissionais. Essas problemáticas podem ser observadas em diversas esferas do SUS, como na *Estratégia Saúde da Família* (ESF). Esta, surgiu em 1993 com o nome o de *Programa de Saúde da Família* (PSF) com o objetivo de humanizar a saúde, ampliando a relação com a comunidade. De tal modo, na ESF faz-se necessário um trabalho interdisciplinar para que a população seja atendida de maneira humanizada e plena. Essas questões são agravadas pela falta de comunicação, tanto nas relações verticais (entre diferentes hierarquias) como nas horizontais (entre funcionários do mesmo nível hierárquico) existentes nas equipes. Tal fato é gerado pela falta de compartilhamento de saberes e informações. Tendo em conta tais questões, o objetivo geral dessa pesquisa é conhecer a dinâmica da comunicação de uma equipe da ESF de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maringá-PR. Esse trabalho terá como método a pesquisa de campo de caráter qualitativo a ser executada por meio do uso de um questionário a ser desenvolvido com profissionais de uma equipe da ESF da UBS definida como amostra. Na contemporaneidade, tal tema apresenta grande destaque nas políticas

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

públicas, visto que propõe estudos e reflexões sobre a necessidade de serviços de saúde cada vez mais integrados. Contudo, para que esse ideário seja concretizado de maneira efetiva um dos pontos a serem aprimorados é a comunicação entre as equipes profissionais, para que recebam destaque, como se pretende nessa pesquisa, discussões e reflexões capazes de evidenciar aos profissionais a relevância de se comunicar efetivamente.